



Os riscos da patrimonialização excessiva como estratégia de mercado: análises sobre a massificação do turismo em pequenas vilas - os casos de São Bartolomeu (MG) e Canoa Quebrada (CE)

Fátima Marília Lima de Andrade¹
Alan Rodrigues de Guimarães Paula²

Resumo

A utilização do turismo como instrumento de fomento meramente mercadológico pode gerar consequências que, ao contrário de contribuir para um desenvolvimento sustentável e melhoria do bem-estar de turistas e comunidades locais, pode acarretar experiências que expõem essas comunidades à situações de precariedade, oferecendo riscos à uma apropriada preservação e salvaguarda do seu patrimônio, além de ocasionar uma massificação turística, gerando episódios semelhantes ao ocorrido no distrito de São Bartolomeu - estudo de caso do presente artigo - que, no ano de 2021, foi indicado ao concurso “Melhores Vilas Históricas”, onde o pleito gerou um fluxo turístico significativamente maior do que a estrutura do vilarejo pode suportar. Assim como, Canoa Quebrada, que também é objeto de estudo deste trabalho, também passou por grandes transformações após o forte apelo turístico desenvolvido, de forma que, conforme veremos durante o artigo, grande maior parte dos investimentos são de estrangeiros e pessoas de fora, o que impacta diretamente na qualidade de vida da comunidade local. Dessa maneira, o presente artigo tem por objetivo central trazer à luz algumas reflexões referentes à esses processos de patrimonialização excessiva, elencando conjunturas que uma atividade turística mal planejada pode ocasionar, abordando os potenciais riscos que tal negligência pode trazer ao patrimônio cultural. Como estudo de caso, iremos abordar duas pequenas vilas, onde hoje nota-se um grande fluxo turístico: São Bartolomeu (MG) e Canoa Quebrada (CE). Metodologicamente falando, fizemos uso de um vasto referencial bibliográfico, baseado em autores contemporâneos que dominam temas relacionados à patrimônio cultural, turismo e economia criativa. Além disso, foram realizadas visitas presenciais nas referidas vilas, que contribuíram para uma maior profundidade e entendimento da temática, fazendo uso da observação-participante. No mais, com este trabalho, esperamos que novas reflexões possam ser feitas acerca de um possível mal estar no patrimônio, ocasionado através do uso desenfreado do termo.

Palavras-chave: turismo predatório; patrimonialização; mercantilização da cultura; São Bartolomeu; Canoa Quebrada.

¹ Bacharel em Museologia, UFPE. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Agradecimentos à CAPES e à FAPEMIG por possibilitarem a realização deste trabalho. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7413455459773552>.

² Tecnólogo em Conservação e Restauro de Bens Imóveis, IFMG - Campus Ouro Preto. Mestrando no Programa Pós-graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Bolsista da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Agradecimentos à CAPES e à UFOP por possibilitarem a realização deste trabalho. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9775384331559056>